

# O ENSINO DE TEATRO E ADAPTAÇÃO DA DRAMATURGIA GOGOLIANA

Autor (Ana Flávia Mendes Chaves); Orientador (Rebeka Carocha Seixas)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim

**Resumo:** Este artigo pretende mostrar a aplicação do teatro ao desenvolver definições filosóficas e internas do ser humano. Para isso, foi estudada a dramaturgia gogoliana aplicada a experiências educacionais com alunos de Curso Técnico de Nível Médio em Mecatrônica na Forma Integrada. Alunos do IFRN – Campus Parnamirim encenaram as peças *À Saída do Teatro Depois da Representação de Uma Nova Comédia* e *O Desenlace de O Inspetor Geral* em uma representação denominada *O Desenlace*, que buscou expor os conflitos internos do dramaturgo russo Nikolai Gógol diante das críticas que sofreu após a representação de *O Inspetor Geral*. Assim, foi verificada a maneira com que os fantasmas desse autor e seus duplos foram delineados e representados pelos alunos, bem como a importância do teatro e seus fundamentos na formação de alunos do Ensino Médio.

## **Palavras-chave:**

Duplo, Fantasmas, Gógol, Psicologia, Teatro.

## **INTRODUÇÃO:**

O teatro é abordado por muitos autores que tratam sobre educação, tais como Ricardo Japiassu (1999) e Maria Lúcia Pupo (2005), como uma linguagem dinâmica, favorecendo o entendimento de conceitos através da atenção do público. Essa arte inserida na educação, portanto, apresenta diversas vantagens, sendo uma delas a metodologia utilizada, que se distingue pelas oficinas práticas. Nesse sentido, destaca-se a utilização dessa ferramenta para a apresentação e discussão de definições psicológicas e filosóficas.

No teatro de Gógol, a concepção do duplo é abordada em duas de suas peças, havendo um espelhamento do próprio autor nos textos, sendo as personagens seus duplos. Sendo assim, desenvolvendo a dramaturgia gogoliana em classe, tais conceitos foram também apresentados, de maneira a explorar as ferramentas da educação e apresentar diferentes conceitos no palco.

Dessa maneira, esse trabalho se propôs a investigar a maneira que o teatro e suas concepções podem ser desenvolvidas no meio escolar, através do estudo de uma experiência com alunos do Ensino Médio, que representaram peças adaptadas das obras de Gógol. Buscou-se compreender, então, a maneira que o processo de adaptação ocorreu, analisando seu contexto e as vantagens da sua realização aos alunos.

## **METODOLOGIA:**

Para a realização deste trabalho, foi estudada a trilogia dramaturgica gogoliana aplicada ao desenvolvimento de peças por alunos do Ensino Médio, a partir dos jogos teatrais propostos por Viola Spolim e Augusto Boal. Além disso, foram estudados diversos autores, tais como Katto (2008) quanto à simbologia do teatro metodológico e Rank (2013) para a evidência do duplo, a fim de destacar a importância da experiência realizada e o delineamento dos conceitos abordados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Nos dois primeiros bimestres do ano letivo de 2018, foi solicitado aos alunos do segundo ano do Curso Técnico Integrado em Mecatrônica do IFRN – Campus Parnamirim que escolhessem e interpretassem peças russas na I Mostra de Teatro, atividade essa que comporia 60% da nota da matéria de Artes II. A temática russa foi definida dado o contexto do país no momento, que se preparava para a Copa do Mundo de Futebol, que ocorreria na Rússia. Nesse sentido, um grupo de professores criou um projeto multidisciplinar chamado COPA2018<sup>1</sup>.

Um dos grupos optou por encenar a peça *O Inspetor Geral* (1836), adaptando o título para *A Inspetora Geral*. A história composta majoritariamente por homens foi atualizada para o contexto atual e o grupo era composto por sete alunas e um aluno, que criaram uma peça onde as mulheres ocupavam cargos importantes, sendo esses baseados naqueles apresentados na obra original. A peça escrita por Gógol retrata a história de um evento ocorrido num distrito interiorano da Rússia, cujo Governador, Anton Antonovitch, recebe a notícia de que um inspetor está indo à cidade anonimamente para averiguá-la, verificando o funcionamento dos órgãos públicos. Sabendo da situação caótica em que o município se encontra, o Governador reúne os representantes das instituições e expõe sua preocupação. O conflito se estabelece no momento que Antonovitch acredita que um forasteiro vindo da capital, Khlestakov, é o inspetor e passa a dar muita atenção para ele, ultrapassando os limites profissionais e morais entre inspetor e inspecionado.

O jogo de interesses move a história, na qual a maioria das personagens é maquiada com discursos de “pessoas de bem”. No entanto, em sua essência, são corruptas e mentirosas. A clareza ao mostrar situações cotidianas que fogem da moral estabelecida na época caracterizou o texto e o autor gerando no público opiniões polarizadas. Por um lado, foi identificada uma denúncia na história, que provocou o czar e os críticos atuantes, cujos pensamentos eram

---

<sup>1</sup> O projeto COPA2018 foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018, sendo esse multidisciplinar, discutindo temas ligados à cultura russa.

tradicionalistas. Por outro, a obra foi muito bem recebida ao quebrar paradigmas da época. Em 1836, o Romantismo, movimento extremamente influenciado pelos ideais da Revolução Francesa, “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*”, figurava como principal estética do período. George Simmel explicou a ascensão desse movimento como uma reação à culpa do individualismo. Dessa maneira, afirma Simmel (1998), que nessa época buscou-se a singularidade de cada cidadão, sendo essa determinante de sua existência. Nesse sentido, as peças românticas tentavam expressar uma doçura e pureza ao público através da inserção de elementos culturais da época referentes, não somente à nobreza, mas à população em si. Nesse movimento, era presente um protagonista que tomava a caracterização de um herói, pois tudo ele resolvia e saía vitorioso. Isso não é percebido em *O Inspetor Geral*, texto que apresenta a transição entre os movimentos Romântico e Realista, pois nele não há um protagonista claro, e o Governador, que poderia tomar tal posição pela sua marcante presença na peça, é corrupto.

Nessa perspectiva, o dramaturgo articula *O Inspetor Geral* sobre uma perspectiva objetiva, de forma que a história retratada se torna atemporal. Essa capacidade de se adequar a diversas situações define a obra como clássica. De acordo com Ítalo Calvino (1991), “O clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer [...] é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente os repele para longe” (CALVINO, 1991, p. 08-10).

Segundo Cavaliere (2009), a recepção, pelo público de *O Inspetor Geral* não foi positiva gerando profunda tristeza em Gógol. Dessa maneira, ele escreveu mais duas obras, no intuito de explicar o seu *O Inspetor Geral* e responder às duras críticas que a ele foram feitas. Assim, *Á Saída Do Teatro Depois Da Representação De Uma Nova Comédia* (1842) e *O Desenlace De O Inspetor Geral* (1846) são escritas pelo autor.

As peças *Á Saída Do Teatro Depois da Representação de Uma Nova Comédia* (1842) e *O Desenlace de O Inspetor Geral* (1846), segundo Seixas (2016), compõem uma trilogia que inicia com a obra *O Inspetor Geral* (1836). Essa característica é evidenciada pela temática abordada em ambas que retratam Gógol se expressando por meio de suas personagens depois da repercussão de sua primeira peça.

A obra *Á Saída Do Teatro Depois da Representação de Uma Nova Comédia* ocorre na saída do teatro, como o nome propõe. Lá, o Autor da Peça ouve as opiniões dos seus espectadores antes dessas sofrerem influência dos críticos. É notável que essa é a análise predominante na história, pois não somente o Autor da Peça o diz diretamente, como algumas

peças do público saem conversando e dizem esperar os textos dos críticos nos jornais para formar sua própria opinião. Isso é, Gógol critica a falta de posição política dos espectadores diante da sociedade conservadora da época, sendo representações das críticas que o autor sofreu de fato.

Outra característica importante da peça é o fato dela mostrar a necessidade de quebrar padrões. Gógol, em *O Inspetor Geral*, o fez e foi duramente criticado. Um personagem com destaque é o “O Senhor Trajado Muito Modestamente”, que soube entender a história da peça sem exageros e compreendê-la dentro de seu cenário. Não disse que era uma afronta à Rússia, mas que era uma afronta aos constantes atos corruptos de todos os personagens, que estão entretidos em achar erros nos outros, mas são incapazes de refletir sobre si mesmos e perceber suas imperfeições.

Em *O Desenlace de O Inspetor Geral*, vemos inicialmente “O Primeiro Ator Cômico”, que acabara de sair de cena, recebendo uma coroa de flores pela sua atuação. A peça se passa nos camarins de um teatro e todos os personagens são atores que acabaram de encenar a obra *O Inspetor Geral*. Em seguida, as personagens começam a discutir sobre o sentido da peça que atuaram e a criticam muito por se sentirem ofendidos dentro dela. A obra que representaram retrata muitos conceitos simbólicos, os quais não conseguiram compreender. Mas um aspecto que se aprofundaram foi a ausência da fronteira do bem e do mal na peça. Isso por que ela não apresenta um clichê protagonista em busca de seu sonho e/ou um amor, o qual é impedido de atingir seus objetivos por um antagonista cujo único propósito na vida é fazer a vida do herói ser péssima. Segundo Queiroz (2013), Gógol é realista: diante da situação entre Khlestakov e o Governador, o espectador encontra-se em um dilema moral ao esperar que um lado da história seja favorecido. Isso por que ambos estão errados. Essa quebra de paradigmas surpreendeu a todos e é extremamente importante para os rumos da literatura no século XIX.

A peça que sucedeu *O Inspetor Geral* foi caracterizada pela diferente experiência educacional que proporcionou. Um dos grupos optou por fazer uma releitura das duas últimas peças que compõem a trilogia dramática gogoliana, *À Saída do Teatro Depois da Representação de Uma Nova Comédia* e *O Desenlace de O Inspetor Geral*, nomeando a peça como *O Desenlace*. A peça inseriu Gógol como protagonista, mostrando a realidade e o contexto em que o dramaturgo estava ao escrever as obras que referenciam à sua primeira peça, *O Inspetor Geral*, escrita em 1836.

Na peça do referido grupo, Gógol iniciava um monólogo expondo seu sofrimento com os julgamentos que sofria e, em seguida, seus fantasmas, vestidos de preto, apareciam e o violentavam, ofendendo-o e depreciando sua peça. Os fantasmas se vão e Gógol começa a se angustiar por não compreenderem a sua intenção ao escrever as obras. Após sua reflexão, os fantasmas novamente aparecem e começam a agredi-lo novamente, mas o protagonista se cansa, grita e os expulsa. Compreendendo o destino ao qual estava fadado, Gógol declara que se entrega à espiritualidade.

Nesse sentido, a experiência educacional realizada com esses alunos se mostrou reflexiva, apresentando diversos conceitos a serem abordados. O uso dos elementos cênicos da peça dos alunos a localiza dentro da estética expressionista, aspecto reforçado pelo conflito de um personagem central e seus reflexos, como expôs Röhl (1997):

Outra característica do teatro expressionista é, conseqüentemente, a preferência por personagens tipificados. Na dramaturgia expressionista, o palco torna-se espaço de uma consciência. Frequentemente o personagem central, sob forte pressão emocional ou em situações extremas, toma-se o foco que vaza os outros personagens, os quais são mais projeções dessa consciência central (RÖHL, 1997, p. 23).



Figura 1 – Representação de Gógol na peça *O Desenlace*

Nesse sentido, houve um contraste entre as peças que se apresentaram na Mostra. A primeira, de caráter realista, tinha como um dos princípios a verossimilhança e expunha a realidade. E a segunda, objeto desse estudo, era expressionista, destinada a complementar o sentido da primeira. Esse caráter, no entanto, não colidiu com a representação da vida de Gógol, que foi exposta de forma intensa, seguindo, entretanto, um determinado movimento que deu características e sentido às histórias ali retratadas. Dessa forma, embora as peças tidas como referência para a representação serem realistas, o teatro dá a abertura ao ator de atribuir ao texto suas perspectivas e interpretações. Sobre isso, Martins (2008):

Ainda que o texto dramático permaneça o mesmo, o momento e as necessidades de cada grupo são únicos e exclusivos, ou seja, cada grupo possui a sua forma de expressar e interpretar. Nesse sentido, o teatro evidencia o poder original e criativo do ser humano, capaz de propor e agir em função de suas próprias perspectivas de vida (MARTINS, 2008, p. 34).

Otto Rank (2013), em seu livro *O duplo: um estudo psicanalítico*, aborda o reflexo de diversos “Eus” e seus duplos ao longo da história da literatura. O autor discute a psicologia envolvida no ser humano sempre buscando a fantasia que remete à realidade, através de um reflexo dos indivíduos que não existem, mas que se apresentam como fantasmas, alucinações e imagens duplicadas em todas as pessoas.

Houveram três duplos que se adequam melhor ao aspecto da dramaturgia gogoliana. No livro, a sombra como uma forma de duplo concebeu diversos significados, mas o comum entre eles é a definição de identidade. Em alguns casos, há a ausência dessa e, em outros, a presença inesperada de sombras fantasmagóricas perseguindo os personagens. A questão da conceituação da sombra como um duplo que é carregado com o homem, um reflexo imprescindível para a existência de um ser completo, é evidenciada por Rank (2013), em diversas referências literárias. No caso de Gógol, especialmente em *O Desenlace de O Inspetor Geral* (1846), notamos a sua sombra. O seu Eu verdadeiro, realista e crítico, e seu Eu-sombra, que representa a superficialidade que viram em Gógol. Dotados de uma visão rasa, aqueles que julgaram *O Inspetor Geral* e seu autor viram outro Gógol, alternativo, que se diferencia do real, mas que está preso a ele. Sua sombra, que não atinge sua complexidade.

Nesse sentido, Gógol foge de seus fantasmas, que criam imagens irreais de si. Na peça representada, *O Desenlace*, o fenômeno psicológico sofrido por Gógol se concretizou, expondo os componentes do seu interior. Outro aspecto interessante que remete à dramaturgia de Gógol é quanto ao passado o perseguir, como na referência feita por Rank (2013) em seu primeiro

capítulo. O autor cita *O Estudante de Praga* (1913), e o cerne da história é o fato de que a vida do protagonista, Balduin, muda completamente, para melhor, e o duplo do seu passado o persegue fantasmagoricamente enquanto ele conquista sua amada. O seu Eu anterior, do passado, o envergonha e assusta, como aconteceu com Gógol. O escritor era muito sensível, foi perturbado pelo seu passado e o seu fantasma eram as repercussões causadas pela sua mais celebre obra dramaturgica, *O Inspetor Geral*. Após a peça ser representada, o autor nunca pôde viver como antes, buscando, ao fim da sua vida, tranquilidade e contato profundo com sua espiritualidade.

Gógol também sofria pela incompreensão. Sua complexidade e visão de mundo não eram compreendidas pelo público de sua época. Na peça representada pelos alunos, o ator que encenou o dramaturgo mostrou a luta de Gógol para explicar a sua peça. Nas obras dramaturgicas, Gógol tinha as diversas personalidades dele mesmo falando aquilo que ele não poderia dizer. Seus duplos, presentes nas obras por ele escritas, o fizeram tirar de si mesmo parte do peso que carregava pelas críticas que sofreu e o permitiram tentar explicar, sem sucesso, sua intencionalidade.

Antonin Artaud (1938) explica a importância do tipo de representação estudada nesse trabalho. “Em suma, o teatro deve tornar-se uma espécie de demonstração experimental da identidade profunda entre o concreto e o abstrato” (ARTAUD, 1938, p.127). As concepções aqui abordadas foram desenvolvidas por alunos do Ensino Médio e apresentadas aos demais alunos do colégio, de maneira que fora criado, então, um ambiente aberto à reflexão, dado pela peça que desenvolveu conceitos psicológicos e filosóficos na linguagem teatral. Esses tipos de experiências, segundo Maria Lúcia Pupo (2005), são importantes para a formação de um jovem.

Influenciada pela colaboração estreita com Neva Boyd, Spolin atribui valor intrínseco à dimensão lúdica e identifica no jogo (teatral) um instrumento de caráter humanista para a educação social do jovem, além de reconhecer nele um importante recurso em qualquer situação de aprendizagem (PUPO, 2005, p. 219)

Para a representação teatral é necessária alteridade para se pôr e entender a posição de um personagem diante de um contexto. Nesse sentido, os atores que representaram a peça *O Desenlace* tiveram de se imaginar no cenário de Gógol, acompanhado de seus pensamentos, para desenvolver o conflito. Beatriz Cabral (2007) expõe:

Em ambas as situações e, tal como no drama como método de ensino, o foco na presença e simultaneidade do processo-produto e da forma-conteúdo apontam para uma perspectiva pedagógica que não está centrada em ensinar “como” fazer teatro a partir de técnicas, estratégias e conteúdos específicos. Estes decorrem e se diferenciam de acordo com o contexto e as circunstâncias em que são propostos. O conhecimento que se espera é que a imersão do aluno no contexto e na situação proposta o leve a perceber a complexidade da arte e das relações humanas (CABRAL, 2007, p. 03).

Nesse processo, o teatro, além de ajudar na incorporação e sensibilidade às realidades diferentes, apresenta uma metodologia que facilita a comunicação e delimitação do cotidiano em um palco. “Destaca-se, na abordagem estética, a necessidade de apropriação pelo aluno das linguagens artísticas - instrumentos poderosos de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana” (JAPIASSU, 1999, p. 135). Nessa concepção, Lourdisnete Benevides (2012) evidencia o teatro pedagógico como forma de idealização e reflexão através das representações.

Pensar o ensino do teatro nos remete a Brecht; notadamente, de seu teatro pedagógico e de todo modo como referência no campo da arte e da educação, como dimensão e condição de vida humana e de um mundo mais fraterno e ético (BENEVIDES, 2012, p. 2191).

A peça *O Desenlace* utilizou-se de elementos simbólicos para expressar ao público a mensagem e o conflito interno de Gógol. Sobre isso, Suzana Katto (2008):

As artes, entendidas como formas humanas de expressão semiótica, ou seja, como processos de representação simbólica para comunicação do pensamento e dos sentimentos do ser humano, fizeram com que seu valor e importância na formação do educando fossem concebidos em novas bases (KATTO, 2008, p. 05).

Sabe-se que Gógol não foi rodeado de pessoas de preto o xingando sobre o palco. Mas o uso de elementos que remetesse à realidade enfrentada pelo dramaturgo mostrou de forma concreta os fenômenos que ocorreram. As artes cênicas têm seu valor na representação de conflitos e sentimentos, que foram o cerne da peça aqui tratada.

## **CONCLUSÕES:**

Sendo assim, diante do que foi exposto, é notória a importância da utilização de recursos metodológicos alternativos para a formação dos alunos. O teatro, além de desenvolver a leitura

e reflexão, é importante para aguçar a sensibilidade social de um indivíduo para com o meio, sendo esse processo desenvolvido pela capacidade dele se entender em novos cenários e realidades de outras pessoas.

Como foi mostrado, o teatro tem a capacidade de desenvolver concepções psicológicas ao concretizá-las no palco, sendo esse recurso muito utilizado por outros dramaturgos, como Shakespeare e Beckett, através de fantasmas e duplos. O teatro, assim, desenvolve a psicologia e psicanálise em si, afinal, ele é uma imitação do estilo de vida humano, e o homem tem seus conflitos internos.

As representações demandam criatividade, de modo que as adaptações tenham em si as perspectivas e interpretações dos próprios atores, que dão vida a determinada personagem. Nesse sentido, o teatro se revela como importante ferramenta para a formação de um cidadão, pois engloba diversos conceitos metodológicos no desenvolvimento educacional de um aluno.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANGULO, Flávia Junqueira. **A teatralidade da vida cotidiana**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1999.

BENEVIDES, Lourdisnete Silva. **O Teatro como educação ética e política**. Educação e Artes Cênicas, Interfaces Contemporâneas, p. 175-192, 2013.

CABRAL, Beatriz. **Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia**. Anais ABRACE, v. 8, n. 1, 2007.

CALVINO, Ítalo. **Porquê ler clássicos?** Tradução José Colaço Barreiros. Lisboa, Editorial teorema, 1991.

GÓGOL, Nikolai. **Nikolai Gógol: teatro completo**. São Paulo: Editora 34, 2009.

JAPIASSU, Ricardo. **Ensino do teatro e políticas educacionais**. Universidade Federal De Pelotas, p.130-146, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. **As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano**. Educação & Sociedade, v. 69, n. 20, p. 34-59, 1999.

PUPO, Maria Lúcia. **Para Desembaraçar Os Fios**. Educação e Realidade. v. 30, n.02, p.217-228, 2005.

RANK, O. **O Duplo: um estudo psicanalítico**. Porto Alegre: Editora Dublinense, 2013.

RÖHL, Ruth. **Teatro Expressionista**. Pandaemonium Germanicum. n. 1, p. 21-26, 1997.

SEIXAS, R. C. **Metadramaturgia e Escrita Performática na Obra Dramatúrgica de Nikolai Gógol**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 18-52, 2016.

SIMMEL, G. **O indivíduo e a liberdade. Simmel e a modernidade**. Brasília: Editora UNB, p. 107-115, 1998.

QUEIROZ, Inti Anny. **O Nariz de Gógol e o Riso**. REEL-Revista Eletrônica de Estudos Literários, n. 13, 2013.